

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
IMPORTANCE OF PRE-CHRISTMAS IN THE PREVENTION OF CONGENITAL
SYPHILIS: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Campos, Rosimeire Ferreira¹

Pereira, Emily Soares²

RESUMO

A sífilis congênita é transmitida via placentária, portanto seu método eficaz para prevenção é o pré natal, pois garante diagnóstico e o tratamento precoce, visto que o pré natal seguido de forma adequada é de suma importância. O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, realizado por meio de uma leitura analítica. Foram pesquisados artigos nas revistas: Bireme, Lilacs, Pub Med e Revista de associação Médica, Scielo e nas dependências da biblioteca do Centro Universitário da Grande Dourados-Unigran Para uma elaboração qualificada e com base nos aspectos direcionados a este trabalho foram consideradas bibliografias que abordassem o tema importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita e conseqüentemente a temática citada. Realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito da prevenção da sífilis congênita, bem como, apresentar as principais informações científicas, favorecendo a conscientização do paciente sobre os problemas observados e detectados, relacionadas ao diagnóstico de Sífilis. Buscando promover o conhecimento com relação aos pacientes prevenções da sífilis congênita visando o cuidado do enfermeiro para com estes.

Palavras-chave: Sífilis na Gestação; Sífilis Congênita; Cuidado Pré- Natal

ABSTRACT

Congenital syphilis is transmitted via the placenta, so its effective method for prevention is prenatal care, since it guarantees diagnosis and early treatment, since properly followed prenatal care is of paramount importance. The study is characterized as a bibliographical research, performed through an analytical reading. Articles were searched in the magazines: Bireme, Lilacs, Pub Med and Journal of Medical Association, Scielo and in the premises of the library of the University Center of Grande Dourados-Unigran. For a qualified elaboration and based on the aspects directed to this work were considered bibliographies that approached the subject importance of the prenatal in the prevention of the congenital syphilis and consequently the mentioned subject. A bibliographic survey was carried out on the prevention of congenital syphilis, as well as presenting the main scientific information, favoring the patient's awareness about the problems observed and detected, related to the diagnosis of syphilis. Seeking to promote the knowledge regarding patients prevention of congenital syphilis aiming the care of the nurse towards them.

Keywords: Syphilis in Gestation; Congenital syphilis, Prenatal care

¹ Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/ Dourados-MS.

² Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

A primeira epidemia de sífilis relatada na história ocorreu na Europa no final do século XV, até então a doença era desconhecida, inicialmente foi denominada como peste, logo foi chamada de mal gálico, mal venéreo. Em 1530, o nome sífilis surgiu de modo inusitado, mediante um poema escrito por Girolamo Fracastoro de Verona, posteriormente definida como um quadro patológico, no final do século XVIII (MAGALHÃES et al., 2011).

Desde o final da década de 1950, a sífilis congênita vem sendo marcada pelo seu surgimento com maior intensidade e gravidade atingindo não apenas territórios nacionais (ALMEIDA, 2007).

De acordo com Araujo (2006), a sífilis congênita embora seja uma doença que pode ser prevenida, atualmente ocupa um lugar de destaque no mundo, principalmente em países em desenvolvimento.

Segundo Feitosa (2016), a sífilis congênita é uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, no qual se encontra entre as infecções perinatais mais frequentes no Brasil. Desta forma, o alto nível de permanência, confirma a necessidade de melhoria na assistência pré-natal, sendo que uma vez diagnosticada inicia-se o tratamento mais rápido, tendo como medicação de escolha o antibiótico penicilina.

A sífilis secundária é a infecção intrauterina associada a uma incidência de 40% de perdas gestacionais, apresentando um índice elevado de aborto, morte fetal e neonatal, portanto as complicações precoces e tardias nos nascidos vivos podem aumentar a mortalidade infantil (MELO, 2011).

Por sua vez, existe tratamento eficaz, para isso é necessário o tratamento precoce e adequado, visto que mais de 50% dos casos que foram expostos à doença apresentaram sérias complicações para a mulher e seu concepto levando a morbidade na vida intrauterina, com isso se tem um final negativo da gestação, tais como aborto (SÁ, 2001 e RODRIGUES, 2005).

Este trabalho tem como finalidade realizar um levantamento bibliográfico a respeito da prevenção da sífilis congênita, bem como, apresentar as principais informações científicas, favorecendo a conscientização do paciente sobre os problemas observados e detectados, relacionadas ao diagnóstico de Sífilis.

Os benefícios desta pesquisa em questão será promover o conhecimento com relação aos pacientes, prevenções da sífilis congênita, visando o cuidado do enfermeiro para com estes. Apontar e descrever medidas necessárias que possam minimizar os possíveis riscos.

Outro benefício é promover um interesse dos profissionais para com o cuidado gestacional, promovendo saúde e tratamento precoce.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, “a pesquisa bibliográfica é constituída principalmente de livros e acervos” (GIL, 2002, p.44). As principais fontes utilizadas para a elaboração desta pesquisa foram artigos, periódicos, livros, teses e sites acadêmicos e sites de busca como Scielo, Bireme, Lilacs, Pub Med e Revista de associação Médica, e nas dependências da biblioteca do Centro Universitário da Grande Dourados-Unigran, foi utilizado acervos literários mais recentes. Para uma elaboração qualificada e com base nos aspectos direcionados a este trabalho foram consideradas bibliografias que abordassem o tema importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita e conseqüentemente a temática citada.

Foi realizada uma leitura analítica, com a finalidade de aprofundar e ressaltar informações que possibilitem analisar as fontes para uma melhor obtenção ao tema proposto, na finalidade de analisar as informações da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez é um período de mudanças físicas e emocionais, visto que essas mudanças podem gerar dúvida e medo. Portanto o profissional de enfermagem desenvolve um cuidado integral a essa gestante, proporcionando informações sobre as diferentes situações e mudanças que iram ocorrer durante a gestação, e fornecer assistência para essa gestante desde o início. O pré-natal é um método preventivo das possíveis doenças gestacionais e indiretamente um cuidado com o feto.

Na confirmação da gestação, inicia-se o pré- natal, no qual o enfermeiro realiza a consulta de enfermagem, fornecendo informações sobre as pessoas e coletividades humanas e orientações sobre o processo saúde doença (COREN-MS, 2016).

Para a autora Lowdermik et al. (2012), o pré-natal proporciona uma única oportunidade para o enfermeiro exercerem influências positivas na saúde da família, por meio de ações educativas, palestras , orientações e prevenções de doenças.

Em pesquisa de campo realizado por Duarte; Andrade (2008), com gestantes, o pré-natal significa conhecer e praticar os cuidados durante a gestação, ampliando o vínculo

profissional entre mãe e o feto, deste modo possibilitando a prevenção de doenças e complicações possíveis.

De acordo com Trevisan et al. (2002), estudos comprovaram que a falta da assistência no pré-natal, está relacionada à alta taxa de mortalidade perinatal. Visto que o pré-natal além de auxiliar as gestantes no período de adaptação fisiológica e psicossocial, consiste no conjunto de ações que visam à prevenção de doenças, embora a sífilis congênita, síndromes hipertensivas e infecções urinárias complicadas, podem ser evitadas mediante o reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados na patologia.

A sífilis é uma doença infecto- contagiosa, podendo ser adquirida pelo ato sexual, na qual se apresenta em recente e tardia. A sífilis congênita é transmitida da mãe infectada para o feto via placentária.

A sífilis congênita é consequência da transmissão materno-fetal, por mãe gestante infectada, a transmissão via transplacentária é a mais comum, principalmente no terceiro trimestre, pois o fluxo placentário está mais desenvolvido (FEITOSA et al. 2016).

Desta forma, Avelleira et al. (2006), sustenta que a infecção do embrião pode ocorrer em qualquer fase gestacional, até mesmo no estágio da doença materna. Pois, destaca a duração da exposição do feto no útero, como um fator que determina a possibilidade de transmissão. Desta maneira, a transmissão será elevada nas fases iniciais da doença, quando há mais espiroquetas na circulação.

A manifestação clínica antes dos dois primeiros anos é considerada sífilis congênita precoce, após esse período classificam-se como sífilis congênita tardia. Embora, os sinais de lesões podem estar presentes desde o nascimento, apresentam-se na face por exantema maculoso, lesões bolhosas, fissuras perianais e anais, já na fase tardia as lesões são irreversíveis, acarretando o nariz em sela, ceratite intersticial, surdez por lesão do 8º nervo craniano (TOLEDO, 2006).

A prevenção e a detecção precoce da sífilis congênita são de grande importância, pois garante ao feto e ao neonato um crescimento saudável. No pré-natal necessita ser adotadas medidas de prevenções, realizando exames laboratoriais, consulta de enfermagem e médica.

De acordo com Ministério da Saúde (2016), a prevenção é feita por teste que deve ser feito na 1ª consulta do pré-natal, no 3º trimestre da gestação e no momento do parto, visto que é preciso ser realizado uma notificação compulsória pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo assim, toda criança ou aborto, ou natimorto de mãe com evidência clínica para sífilis, e indivíduo com menos de 13 anos de idade com as seguintes

evidências sorológicas e toda situação de evidência de infecção pelo *Treponema pallidum* em placenta ou cordão umbilical deveram ser notificados.

Neste sentido, Araujo (2006), afirma que o meio mais eficaz para prevenção da sífilis congênita, ocorre no rastreamento durante o pré-natal, por meio do teste de VDRL, sendo realizado antes e durante da gestação, logo, deve ser repetido por volta da 28ª e da 38ª semanas de gestação.

O tratamento para sífilis é bastante eficaz se for seguido de forma adequada, tem como medida terapêutica o antibiótico por um curto período.

A penicilina é a droga de escolha para o tratamento da sífilis congênita, no qual segue um esquema terapêutico apontado pelo ministério da saúde. Portanto a penicilina é a única droga considerada eficaz no tratamento da sífilis materna (MAGALHÃES, 2011).

De igual modo, Campos et al. (2010), alegam que o tratamento materno adequado é eficaz com o uso da penicilina, sendo finalizado pelo menos 30 dias antes do parto, visto que o parceiro deve ser tratado no mesmo tempo, afim de que não tenha a transmissão vertical da sífilis. Ainda neste sentido Guinsburg et al.(2010), afirmam que embora a raridade de estudos randomizado controlados, a penicilina é total eficiente no tratamento tanto da sífilis adquirida, quanto na da congênita.

CONCLUSÃO

Verificou-se a importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita, pois foi evidenciado que para as gestantes o pré-natal é um ato de cuidado com a saúde do bebê, visto que mediante o acompanhamento gestacional, o enfermeiro realiza consulta de enfermagem, teste rápido, orientação quanto a mudanças fisiológicas e psicossociais e tratamento precoce.

Por fim, conclui-se que é de extrema importância do pré-natal, para o desenvolvimento do feto, bem como a promoção da saúde, com ações educativas, levando para a gestante conhecimento e realizando orientações e exame específicos para diagnosticar qualquer doença congênita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Eliete da Cunha; COSTA, Kelly de Souza Gama ; SILVA, Rafaela de Souza e; AZEVEDO, Valéria Nascimento da Gama; LIMA, Fábio André Souto. **Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita.** Pará, 2006.

ALMEIDA, Maria de Fátima G; PEREIRA, Susan M. **Caracterização Epidemiológica da sífilis congênita no município de Salvador, Bahia.** Salvador-BA, 2007.

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.** Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sífilis Congênita .Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais-MS.** 2016. Disponível em : <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/sifilis-congenita>> Acessado em 26/08/2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL-COREN-MS. Campo Grande- MS, 2016.

CAMPOS, Ana Luiza de Araujo; ARAÚJO, Maria Alix Leite; MELO, Simone Paes de; GONÇALVES, Marcelo Luiz Carvalho. **Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravo sem controle.** Fortaleza, Ceará, 2010.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. O Significado do Pré-Natal para Mulheres Grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde Soc. São Paulo**, v.17, n.2, p.132-139, São Paulo-USP, 2008.

FEITOSA, José Antonio da Silva; ROCHA, Carlos Henrique Roriz da; COSTA, Fernanda Salustiano. Artigo de Revisão: Sífilis congênita. **Rev Med Saúde.** Brasília, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. Ed.4. atlas. São Paulo, 2002.

GUINSBURG, Ruth; SANTOS, Amélia Miyashiro Nunes dos. **Crítérios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita.** São Paulo, 2010.

LOWDERMIL, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E; CASHION, Kitty; ALDEN, Kathryn Rhodes. **Obstetrícia e saúde da mulher.** Tradução Maiza Ritomy Ide et al . Elsevier. Rio de Janeiro, 2012.

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos; KAWAGUCH, Inês Aparecida Laudares; DIAS Adriano; CALDERON, Iracema de Mattos Paranho. **A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil.** Com. Ciências Saúde - 22 Sup 1:S43-S54. Botucatu-SP, 2011.

MELO, Nara Gertrudes Diniz Oliveira; FILHO, Djalma Agripino de Melo; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso. **Diferenciais intraurbanos de sífilis congênita no Recife, Pernambuco, Brasil (2004-2006)**. Recife-PE, 2011.

RODRIGUES, Celeste de Souza. Sífilis na Gestação e Puerpério: Oportunidades estratégicas para sua prevenção e controle. **Editora UFMG**. Belo Horizonte, 2005.

S , Renato. A.M; BORNIA,Rita.B.G; CUNHA, Alfredo.C; OLIVEIRA, Cristiane.A ;ROCHA, Guilherme.P.G E; GIORDANO,Eduardo.B. **Sífilis e Gravidez: avaliação da prevalência e fatores de risco nas gestantes atendidas na maternidade de escola**. UFRJ. Rio de Janeiro, 2001.

TOLEDO, H ryca Selvatico; PEVERARI, Jaqueline ; BONAFÉ, Simone Martins. **Manifesta es Clínicas da Sífilis Adquirida e Congênita, Diagnóstico e Tratamento**. **Editora Cesumar**. Maringá – Paraná, 2006.

TREVISAN, Maria do Rosário; LORENZI, Dino Roberto Soares De; ARAÚJO, Natacha Machado de;  SBER, Khaddour. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema  nico de Saúde em Caxias do Sul. **RBGO**, V. 24, n  5. Caxias do Sul.RS, 2002.